

Ariosto Teixeira

A força da verdade

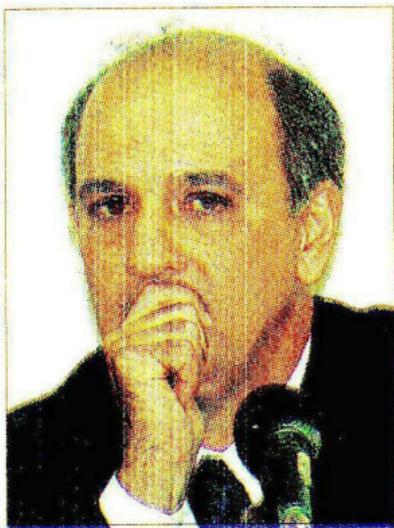
O depoimento do senador José Roberto Arruda (DF) à Comissão de Ética e Decoro Parlamentar consolidou uma convicção: ele e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) articularam a violação do painel de votação eletrônica do Senado na sessão que cassou o mandato do então senador Luiz Estevão. Não existe mais dúvida sobre o que aconteceu:

uma equipe de funcionários do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) fraudou o sistema de votação por determinação de Arruda, que falou em nome de ACM.

Cassação – O que mais impressiona no episódio é o envolvimento de ACM e a situação em que se encontra o líder baiano. O senador já sentou no banco dos réus e agora passará pelo constrangimento de uma acareação com Arruda e a ex-diretora do Prodasen, Regina Célia Peres Borges, cujo depoimento colocou

os dois congressistas na iminência de perda do mandato por quebra do decoro.

Os depoimentos de Arruda e ACM colocaram em cena um aspecto raro na vida pública: a verdade na política. A revelação dos fatos, sem subterfúgios, caracterizou o crime político e diante desta verdade devastadora faliram os poderes de um ex-líder de



Arruda: "O meu compromisso é só com a verdade."

governo e do político mais influente do País durante o mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. ACM e Arruda mentiram e foram, por isso, simplesmente encurralados pela verdade.

O quadro que ambos enfrentam agora lhes é desfavorável em todos os sen-

tidos. O pior que podem esperar é a cassação do mandato, com perda de direitos políticos por oito anos, o que para um homem de 73 anos como ACM significará o fim da vida pública. Eles têm ainda o recurso à renúncia, a fim de preservarem os direitos políticos e tentarem uma nova eleição em 2002. Estão sujeitos à pena mais leve de suspensão do mandato, mas que tipo de senadores serão depois de cumpri-la? Finalmente, podem ser salvos politicamente por uma absolvição na Comissão de Constituição e Justiça ou pelo plenário. Nesta hipótese, serão preservados numa corporação desmoralizada, tal como advertiu ontem o senador Pedro Simon (PMDB-RS).